

ACIDENTES COM MOTOCICLETAS: A ÓTICA DE ENFERMEIROS DO SERVIÇO DE ATENDIMENTO MÓVEL DE URGÊNCIA

Accidents with motorcycles: a view of nurses of the urgent mobile care services

Accidentes con motocicletas: la vista de los enfermeros del servicio de atención móvil de urgencia

Edson Batista dos Santos Junior¹, João Breno Cavalcante Costa², Helton Silva Arcanjo³, José Reginaldo Pinto⁴

Como citar este artigo:

Santos ED, Costa JBC, Arcanjo HS, Pinto JR. Acidentes com motocicletas: a ótica de enfermeiros do serviço de atendimento móvel de urgência. Rev Fun Care Online. 2020 jan/dez; 12:400-405. DOI: <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.rpcfo.v12.8324>.

RESUMO

Objetivo: conhecer a percepção dos enfermeiros sobre os acidentes motociclísticos atendidos pelo Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) de Sobral. **Método:** trata-se de um estudo exploratório descritivo, com abordagem qualitativa realizado com enfermeiros do SAMU do município de Sobral-Ceará, atualmente composto por oito enfermeiros. **Resultados:** os resultados da pesquisa evidenciaram que os enfermeiros do SAMU, tem conhecimento sobre a práxis das intercorrências dos motociclistas. Neste sentido, a associação entre os condutores com a não utilização de capacete e a imprudência no trânsito prevaleceram entre as principais morbidades; e dentre as principais lesões, as abrasões e as fraturas destacam-se como mais comuns. **Conclusão:** evidenciou-se que a atuação da enfermagem é imprescindível em todo processo de assistência à população-alvo do atendimento pré-hospitalar (APH), desde a prevenção de eventos à orientação e educação em saúde.

Descritores: Acidentes de trânsito; Motocicleta; Enfermagem; Atendimento pré-hospitalar; SAMU.

ABSTRACT

Objective: to find out nurses' perception of the motorcycle accidents attended by the Sobral Emergency Mobile Service (SAMU). **Method:** this is a descriptive exploratory study, with a qualitative approach performed with nurses from the SAMU in the city of Sobral-Ceará, currently composed of eight nurses. **Results:** the results of the research show that the nurses of the SAMU, have knowledge about the praxis of the interurrences of the motorcyclists. In this sense, the links between the drivers without helmet and the imprudence in the traffic prevailed between the main morbidities; and among the main lesions, abrasions and fractures stand out as the most common

- 1 Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde. Mestre na Universidade Estadual do Rio Grande do Norte - Mossoró, RN.
- 2 Aluno do Curso de Enfermagem. Graduado.
- 3 Aluno do Curso de Enfermagem. Graduação.
- 4 Professor do Curso de Enfermagem. Doutoranda em Saúde Coletiva pela Universidade de Fortaleza - UNIFOR. Professor do Centro Universitário INTA - UNINTA.

injuries. **Conclusion:** it appeared that nursing performance is essential in any assistance process to the target population in prehospital care (APH), from the prevention of events to orientation and health education.

Descriptors: Traffic accidents; Motorcycle; Nursing; Prehospital care; Emergency medical service communication systems.

RESUMÉN

Objetivo: conocer la percepción de los enfermeros sobre los accidentes motociclistas atendidos por el Servicio de Atención Móvil de Urgencia (SAMU) de Sobral. **Método:** se trata de un estudio exploratorio descriptivo, con abordaje cualitativo realizado con enfermeros del SAMU del municipio de Sobral-Ceará, actualmente compuesto por ocho enfermeros. **Resultados:** los resultados de la investigación evidenciaron que los enfermeros del SAMU, tienen conocimiento sobre la praxis de las interconexiones de los motociclistas. En este sentido, la asociación entre los conductores con la no utilización de casco y la imprudencia en el tránsito prevalecieron entre las principales morbilidades; y entre las principales lesiones, las abrasiones y las fracturas se destacan como más comunes. **Conclusión:** se evidenció que la actuación de la enfermería es imprescindible en todo proceso de asistencia a la población objetivo de la atención prehospitalaria (APH), desde la prevención de eventos a la orientación y educación en salud.

Descriptores: Accidentes de tránsito; Motocicleta; Enfermería; Atención pre hospitalaria; SAMU.

INTRODUÇÃO

Os acidentes de trânsito estão entre as causas externas de morte que respondem por um grande número de vítimas no Brasil e no mundo. A Organização Mundial de Saúde (OMS), em 2009, registrou 1,3 milhões de mortes por acidentes de trânsito em 178 países e apresentou estimativas de 1,9 milhão até 2020, caso o cenário mundial não mude no tocante à implementação de ações preventivas.¹

No Brasil, em 2010, entre as causas externas, os óbitos por acidentes de trânsito ocuparam a segunda colocação.² Neste mesmo ano os acidentes levaram a óbito 1,24 milhão de pessoas. Os países com renda média, que correspondem a 72% da população mundial e 52% da frota de veículos, concentraram 80% dos óbitos, sendo 24% das mortes envolvendo motociclistas.³ O uso da motocicleta como meio de transporte tem aumentado rapidamente nos últimos anos, do mesmo modo que os acidentes com esse tipo de veículo, tornando-o importante causa de incapacidade física e morte, principalmente entre os jovens do sexo masculino.⁴

A redução dos acidentes constitui enorme desafio para a saúde pública, sendo necessário o desenvolvimento de estudos para compreensão da verdadeira magnitude do problema e distribuição das causas para sua prevenção e promoção da segurança.⁵

Neste sentido, a atuação do enfermeiro é holística e não se restringe apenas à assistência direta, já que, além de executar o socorro à vítima fora do ambiente hospitalar, também desenvolve atividades educativas como instrutor, participando na revisão dos protocolos de atendimentos, elaborando material didático, além de atuar junto à equipe multiprofissional na ocorrência de calamidades e acidentes de grandes proporções.⁶

Diante desta descrição, a relevância deste estudo se faz devido à necessidade de avaliação prévia das causas dos acidentes. É possível desenvolver estratégias e planos de ações de educação e saúde em prol da diminuição dos casos de acidentes motociclistas, tornando-se, então, instrumento de estudo; possibilitando a tomada de decisões das autoridades competentes e buscando sensibilizar os motoristas e a sociedade de modo geral.

Baseado nesta problemática, questiona-se: a enfermagem está cumprindo seu papel na prevenção dos acidentes motociclistas? Os enfermeiros estão lidando com o devido respaldo nos atendimentos iniciais? Como deve ser o manejo desses pacientes? Eles têm algo em particular a ser observado? Já que na maioria das vezes estão alcoolizados ou sobre uso de outras drogas. Assim, o presente estudo teve como objetivo: conhecer a percepção dos enfermeiros sobre os acidentes motociclistas atendidos pelo SAMU de Sobral.

MÉTODO

Estudo exploratório descritivo, com abordagem qualitativa. Foram incluídos no estudo enfermeiros que possuíam mais de dois anos de atuação no Serviço. Como critérios de exclusão tiveram os enfermeiros que estavam de férias ou licença no período de coleta de dados e não concordaram em participar da pesquisa. Assim, a amostra totalizou oito enfermeiros.

A pesquisa foi realizada no Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU), da cidade de Sobral-Ce. O SAMU de Sobral começou a funcionar em 05 de agosto de 2005. Atualmente, localiza-se na Avenida Dr. Guarany, número 340, bairro Derby. A cidade de Sobral está localizada na região Noroeste do Estado do Ceará, às margens do rio Acaraú, tendo uma área de 2.123 km² e uma população de 181.010 habitantes. Sua distância em relação a capital é de 224 km, tendo a BR 222 e CE 362 como vias de acesso a este local. Atualmente composto por oito enfermeiros. Durante os meses de janeiro a novembro de 2016, sendo que a coleta de informações foi realizada nos meses de agosto e setembro de 2017.

O instrumento de coleta de informação empregado foi uma entrevista semiestruturada aplicada individualmente com os participantes. A entrevista semiestruturada é uma técnica de coleta de dados que supõe uma conversação continuada entre informante e pesquisador e que deve ser dirigida por este, de acordo com seus objetivos.⁷ As informações foram analisadas conforme análise temática de Taquette e Minayo.⁸

Todos os aspectos éticos da pesquisa envolvendo seres humanos foram respeitados, conforme recomendações da Resolução 466 de 12 de dezembro de 2012.⁹ A pesquisa apresentou riscos mínimos para os participantes, oferecendo um ambiente calmo e acolhedor para a realização da mesma, respeitando a tomada de decisão de desistência da pesquisa a qualquer momento, sem nenhum prejuízo para o mesmo, e garantindo o sigilo das informações.

Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Vale Estadual do Acaraú (UEVA), sob CAAE: 57194716.1.0000.5053, e obteve aprovação do CEP, com número: 1.633.582. Foram observadas as recomendações

da Resolução 466, de 12 de dezembro de 2012, que dispõe sobre as diretrizes de pesquisa envolvendo seres humanos.

RESULTADOS

Participou do estudo um total de oito enfermeiros que atuavam no serviço de atendimento móvel de urgência (SAMU), no qual 63% eram do sexo feminino e 37% do sexo masculino. Quanto à faixa etária, 33% possuíam entre 20 e 30 anos de idade, 13% destes profissionais entre 31 e 40 anos e por fim 50% estavam entre 41 a 50 anos. O tempo de experiência dos enfermeiros variou entre aqueles que possuíam dois a cinco anos e aqueles que possuíam mais de 10 anos. Após a tabulação das entrevistas, foi possível identificar que 42% dos enfermeiros possuíam cursos de aperfeiçoamento em urgência e emergência, 32% dos enfermeiros possuíam cursos de curta duração, 21% dos entrevistados possuíam cursos de especialização na área de urgência e emergência e apenas 5% dos participantes possuíam residência em urgência e emergência.

A partir da análise qualitativa dos dados obtidos, emergiram quatro categorias: Principais lesões ocorridas em acidentados por motocicletas atendidos pelos enfermeiros do SAMU; principais procedimentos de enfermagem realizados pelos enfermeiros do SAMU em pacientes vítimas de acidentes com motocicleta; Dificuldades enfrentadas pelos enfermeiros do SAMU ao atender às vítimas de acidentes com motocicletas e uso de equipamentos de segurança pelos pacientes vítimas de acidente com motocicleta atendidos pelos enfermeiros do SAMU.

Principais lesões ocorridas em acidentados por motocicletas atendidos pelos enfermeiros do SAMU

Segundo a percepção dos enfermeiros, as abrasões e as fraturas destacam-se como sendo as lesões mais comuns. Nas fraturas, os membros foram citados como as partes do corpo mais atingidas. O trauma que um indivíduo apresenta ao sofrer um acidente de moto geralmente é de grandes proporções, devida a exposição corpórea mais vulnerável ao ambiente, sendo que o condutor, na maioria das vezes, obtém pouco ou nenhum artigo de proteção. Podemos identificar essas informações nos depoimentos abaixo:

[...] É muito observado nesses tipos de acidentes as fraturas em membros, fratura de clavícula, e politraumatizados e traumatismos de crânio. [...] (Enfermeiro II)

[...] Fraturas em membros inferiores e superiores. Em algumas vezes já pegamos pacientes gravíssimos com suspeita de TCE grave, lesões abdominais gravíssimas. [...] (Enfermeiro III)

[...] Pacientes com TCE grave e fraturas de membros, especialmente em ossos longos, como fratura de fêmur. [...] (Enfermeiro V)

[...] Fraturas em extremidades e expostas em membros inferiores. Também tem muitos casos de traumas de face, TCE. [...] (Enfermeiro VIII)

Para os motociclistas, os membros são precisamente as regiões mais vulneráveis, uma vez que o equipamento de segurança fornece proteção apenas à região da cabeça; As lesões decorrentes de acidentes de trânsito variam muito dependendo da cinemática do trauma em cada situação. No caso das motocicletas, geralmente as colisões são frontais, laterais ou traseiras. As quedas também desempenham um papel importante na ocorrência de lesões.¹⁰

O Brasil, tornando-se cada vez mais caótico na mobilidade urbana, precisa se ajustar para permitir mais qualidade e segurança para os motociclistas e usuários de trânsito em geral. A epidemiologia, particularmente em situações que envolvam a necessidade de melhor infraestrutura hospitalar, é essencial para entender a demanda de pacientes feridos por acidentes. Os serviços de emergência devem estar cientes das situações mais comuns para fornecer um serviço adequado às vítimas de trânsito. Se, por um lado, os esforços para minimizar as consequências do acidente devem ser continuamente aprimorados, aqueles voltados à prevenção e controle de acidentes, como a prática do bem-estar social, devem ser priorizados.¹¹

Principais procedimentos de enfermagem realizados pelos enfermeiros do SAMU em pacientes vítimas de acidentes com motocicleta

Os enfermeiros relataram que o atendimento tem como finalidade estabilizar as necessidades biológicas do indivíduo tidas como básicas e fundamentais para a manutenção da vida, além de evitar possíveis sequelas, e para isso, baseiam-se em protocolos:

[...] É estar imobilizando este paciente da forma correta e identificando causas que levem a uma instabilidade. Nosso intuito é que esse paciente saia desse atendimento com o mínimo de sequelas possível. [...] (Enfermeiro I)

[...] Geralmente a gente faz a imobilização com prancha rígida, tirantes e colar cervical. Quando tem traumas, a gente também usa imobilização nas extremidades. Fazemos também acesso venoso para repor a volemia e instalação de oxigênio. [...] (Enfermeiro II)

[...] Vai da imobilização à colocação do acesso venoso. Na realização de curativos e nas manobras de reanimação, caso ele chegue a parar, levando o mesmo em uma total segurança até o hospital mais próximo que esse paciente chegue com o mínimo de sequelas possíveis. [...] (Enfermeiro III)

A assistência do SAMU é, por vezes, efetuada rapidamente, sendo esta sistematizada e fruto de trabalho em equipe. Ressalta-se a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) como uma ferramenta importante na assistência desses

indivíduos, pois permite a melhor comunicação entre a equipe, prevenindo erros e repetições desnecessárias.¹²

No que tange aos cuidados, os enfermeiros seguem o protocolo ABCDE, criado por profissionais de saúde do Prehospital Trauma Life Support (PHTLS). Este protocolo oferece condições de orientar e fazer a avaliação do paciente vítima de trauma, seguindo uma sequência que possibilita um atendimento pré-hospitalar eficaz. O protocolo se dispõe em: “A” (Airway)- abertura das vias aéreas e controle da coluna cervical; “B” (Breathing)- respiração e ventilação; “C” (Circulation)- circulação e controle de hemorragias; “D” (Disability)- incapacidade/exame neurológico e; “E” (Expose)- exposição da vítima e proteção contra o ambiente. Esses procedimentos indicam a prioridade do atendimento e direcionam o enfermeiro, fazendo com que ele não esqueça, e não realize procedimentos errados na assistência ao paciente, contribuindo assim, para um atendimento cuidadoso e com segurança.¹³

Dificuldades enfrentadas pelos enfermeiros do SAMU ao atender às vítimas de acidentes com motocicletas

Grande parte dos enfermeiros relatou não apresentar dificuldades na abordagem e na assistência dos acidentados e associam essa segurança ao tempo de permanência no serviço e a experiência profissional adquirida. A experiência profissional, o envolvimento institucional e a estabilidade adquirida pelo tempo de serviço são fatores que estimulam os profissionais a permanecerem em uma organização.¹⁴

[...] A maior dificuldade é quando a população atrapalha removendo o paciente sem as devidas imobilizações corretas. [...] (Enfermeiro II)

[...] Da minha parte não tenho dificuldade, até por que é uma coisa que vivencio há muito tempo, são onze anos. Já dá para gente ter uma segurança do que estar fazendo. [...] (Enfermeiro IV)

[...] A população não ajuda! Por que o nosso espaço de trabalho às vezes ele é invadido e a população não entende que nós precisamos daquele espaço para trabalhar e isso dificulta muito. [...] (Enfermeiro V)

[...] A maior dificuldade mesmo é quando o paciente é muito grave e a população fica fazendo filmagens e fotografias inadequadas, até dificultando a gente a fazer uma abordagem com maior intensidade. [...] (Enfermeiro VI)

De acordo com os entrevistados uma das grandes dificuldades advém da interferência da população. Esta, por vezes, invade a cena antes da chegada da equipe na tentativa de ajudar o acidentado, retirando-o do local e aumentando os riscos de sequelas irreversíveis.

Foi relatada também, a dificuldade em preservar a identidade do paciente. Agir de forma ética e eficiente na assistência ao paciente, mesmo dentro das limitações que o ambiente e a situação impõem, constitui desafio aos profissionais que atuam no serviço móvel pré-hospitalar. Entendo por competência um caráter prático e social, que ajuda o sujeito que aprende a utilizar os conhecimentos em situações operativas e existenciais, permite que trabalhe com situações e desafios complexos, mais próximos de situações reais que proporciona desenvolver continuamente a reflexão crítica.¹⁵

Uso de equipamentos de segurança pelos pacientes vítimas de acidente com motocicleta atendidos pelos enfermeiros do SAMU

Os enfermeiros do estudo afirmam que, na grande maioria dos acidentes atendidos, as vítimas não estavam fazendo uso do capacete, sendo este o único equipamento de proteção usado entre os motociclistas.

[...] Geralmente eles não usam o capacete e acabam se tornando um paciente grave. [...] (Enfermeiro II)

[...] Eles não utilizam por que sempre acham que “comigo isso não pode acontecer”, principalmente os que estão alcoolizados. Pessoas alcoolizadas, elas não têm noção de perigo. [...] (Enfermeiro III)

[...] Se eles estão acordados e orientados, a população retira o capacete e o paciente do local, o imobilizando de maneira inadequada, como sentando ou levantando. [...] (Enfermeiro VI)

[...] Grande maioria não faz uso do capacete e quando usam, a gente observa que foi sacado devido não estar com a fivela. [...] (Enfermeiro VII)

Pode-se comprovar essa afirmação também com a análise das questões anteriores, onde os procedimentos de retirada de capacete são tidos como esporádicos e ao se obter o TCE como uma das principais lesões nos acidentados. Para resolver o problema das mortes por colisão de motocicletas, será necessário mais do que melhorar o risco de colisão e o uso de capacetes (embora estes sempre sejam necessários). Se a transição para o desenvolvimento tiver causado o problema, a manipulação das características dessa transição pode fornecer as soluções em grande escala necessárias para reduzir a epidemia.¹⁶

É mencionado em estudos que há diferenças também entre os tipos de capacete e a proteção ao cérebro em caso de impacto. Estes revelam que os capacetes que cobrem toda a face são mais eficazes, a imposição de regras mais rígidas em relação ao uso de capacetes de segurança e a limitação do número de passageiros, podem ser implementadas para

reduzir o risco de fatalidade em acidentes de motocicleta. Além disso, infra-estruturas mais apropriadas para penalizar motociclistas infratores também poderiam reduzir a frequência de violações da lei, como não usar capacete ou andar sem licença de motocicleta, o que resultaria em uma redução no risco de acidentes com motocicletas.¹⁷

Fatalidades e traumatismos cranianos aos motociclistas representam uma preocupação significativa para a saúde pública. Está bem estabelecido que o uso de um capacete de motociclista aprovado está associado a ferimentos na cabeça reduzidos e que uma lei universal de uso de capacetes para motociclistas está associada a um maior uso de capacetes e menos ferimentos e fatalidades entre motociclistas.¹⁸ Apesar dessa evidência, a maioria dos estados dos EUA não possui leis universais sobre o uso de capacete, incluindo Michigan.¹⁸

DISCUSSÃO

Na urgência, o enfermeiro deve apresentar conhecimento e ser capaz de tomar decisões rápidas no que diz respeito ao diagnóstico, tornando-se mediador da assistência diminuindo assim, o risco de morte na vítima. O enfermeiro deve atuar de forma organizada, com a capacidade de atribuir funções para cada membro da equipe, atuando de forma que se tenha uma sequência lógica das ações realizadas.¹⁹

Uma observação feita pelos enfermeiros trata-se da retirada do capacete a essas vítimas de acidentes com motos, a técnica de retirada de capacete deveria ser um procedimento constante nessas ocorrências, pois deve ser feita somente por profissionais treinados, já que removê-lo de um motociclista que se acidenta é uma ação de alto risco, pois a simples retirada de forma incorreta pode agravar lesões existentes. Porém os enfermeiros elegeram esse procedimento como esporádico, devido ao fato de os condutores não se encontrarem mais de capacete à chegada da equipe. Isso pode ser decorrente do motociclista não estar fazendo uso do equipamento de segurança, dele ser ejetado durante o acidente, ou ser removido pela população.

O uso inadequado de alguns equipamentos de proteção e a negligência de seu uso pelos motoristas estão associados a uma alta taxa de lesões. O uso de capacetes parece ser o único equipamento de segurança para motociclistas reconhecido mundialmente como um método eficaz para minimizar os efeitos do traumatismo craniano; É importante ressaltar que, além dos capacetes, o uso de roupas de proteção, como calçados reforçados e proteções para as pernas, deve proporcionar maior proteção e, conseqüentemente, reduzir a taxa de lesões, principalmente as lesões dos tecidos moles.²⁰

Em 1998 entrou em vigor no Brasil, um novo código de trânsito, estabelecendo penalidades mais severas para os usuários de motocicleta que não utilizam capacete durante o percurso. O estudo que avaliou o efeito dessa medida relatou um aumento expressivo na taxa de utilização de capacete entre vítimas do trânsito, de 31,2 para 66,2%, e uma redução no número de feridos no período que se sucedeu à implantação da nova legislação.²¹

A Associação dos Motociclistas inclui 12 itens para segurança dos usuários de motos, entre eles a utilização do

capacete aprovado pelo Inmetro; calça e jaqueta de tecido resistente preferencialmente de couro; botas ou sapatos reforçados e luvas de preferência de couro.²²

Embora a prevenção de acidentes deva ser a principal meta das campanhas de trânsito, o uso de capacete entre motociclistas deve ser especialmente incentivado, já que esse equipamento é eficaz na prevenção de lesões encefálicas e na redução de sequelas, custos hospitalares e óbitos decorrentes desses acidentes.²¹

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como parte integrante da equipe interdisciplinar de saúde, cada vez mais o enfermeiro vem assumindo posições de destaque na prestação de cuidados a pacientes em situações emergenciais, sendo apontado como o profissional apropriado para assumir a gerência de casos e situações de urgência e emergência.

Nesse sentido, é possível evidenciar que a atuação da enfermagem é imprescindível em todo processo de assistência à população-alvo do APH, desde a prevenção de eventos mediante a orientação e educação em saúde, à assistência dos motociclistas acidentados.

Este estudo possibilitou ampliar conhecimentos acerca da atuação do enfermeiro no atendimento móvel e a necessidade de uma capacitação específica e atualizada para desempenhar plenamente a sua função.

Verificou-se que os enfermeiros com tempo maior de serviço possuem menos capacitação na área do que os com menos tempo. O uso do álcool e a imprudência foram eleitos como os maiores causadores de acidentes. Segundo os enfermeiros, na maioria das vezes os motociclistas não estão aptos para conduzirem a motocicleta, sendo que muitos não usam os equipamentos de segurança.

Observou-se que as principais lesões identificadas foram fraturas de membros associadas a escoriações e TCE. Como procedimentos realizados, destacam-se a avaliação primária e a imobilização das vítimas como principais. Quanto às dificuldades, evidenciou-se a falta de bom censo da população que atrapalha os atendimentos em vias públicas. Por fim, identificou-se que não existem trabalhos educativos realizados pelos enfermeiros do serviço visando a prevenção de acidentes, ficando o enfermeiro apenas com a parte assistencial.

Permitiu também, a constatação de que a percepção do enfermeiro no atendimento pré-hospitalar não tem recebido a devida importância junto à comunidade científica, pois, apesar de uma busca intensiva e detalhada, é escasso ainda o acervo de estudos específicos sobre essa problemática, sendo essa uma limitação para realização do estudo.

Faz-se necessário, portanto, a ampliação das discussões acerca da assistência prestada pelos enfermeiros aos pacientes nos serviços de APH móvel, de forma que o trabalhador possa assumir postura crítica de seu processo de trabalho, tornando-se, em conjunto com usuários e gestores, protagonista de reorganização fundamentais no planejamento do atendimento a emergência no município.

Como sugestão para próximos trabalhos, sugere-se abranger um maior número de profissionais do SAMU, o que

se caracteriza como limitação do presente estudo, procurando identificar a percepção de outras categorias, como médicos, técnicos de enfermagem e os condutores socorristas, que também lidam diariamente com esse tipo de acidente.

REFERÊNCIAS

1. Santos SMJ, Souza MA, Rocha FL, Souza VP, Muniz MAS, Rodrigues JA. Caracterização dos fatores de risco para acidentes de trânsito em vítimas atendidas pelo serviço móvel de urgência. *Rev enferm UFPE on line*. v. 10, n. 10, p. 3819-3824, 2016.
2. Brasil. Lei no 12.760, de 20 de dezembro de 2012. Altera a Lei no 9.503, de 23 de setembro de 1997, que institui o código de trânsito brasileiro [Internet]. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília (DF), 2012 [acesso em 7 jun 2018]. Available from: <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2012/lei-12760-20-dezembro-2012-774812-publicacaooriginal-138431-pl.html>.
3. Diniz EPH, Pinheiro LC, Proietti FA. Quando e onde se acidentam e morrem os motociclistas em Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil. *Cad Saúde Pública*. [Internet]. 2015 Dec [cited 2018 Nov 01]; 31(12): 2621-2634. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2015001202621&lng=en.
4. Oliveira NLB; Souza EM; Cunha GZ. Mortalidade de motociclistas em acidentes de trânsito: Tendência Temporal Entre 1997 E 2012. *Cienc Cuid Saude*. v. 16, n. 1, 2017.
5. Ribeiro EL; Júnior JCRS; Azevedo FHC. Produção científica acerca dos acidentes de trânsito no Brasil. *Saúde Foco (Amparo)*, v. 1, n. 2, p. 149-166, 2014.
6. Santos FC, Pinto JR, Vieira LJES, Ferreira Junior AR. Atendimento a vítimas de acidentes por motocicletas, pela equipe de enfermagem, em hospitais de pequeno porte. *Rev Saúde. com*, v. 13, n. 2, 2017 [acesso em 10 ago 2018]. Disponível em: <http://periodicos2.uesb.br/index.php/rsc/article/view/458>.
7. Bauer MW; Gaskell G. Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático. Editora Vozes Limitada, 2017.
8. Taquette SR; Minayo, MC. Analysis of qualitative studies conducted by physicians and published in Brazilian scientific journals between 2004 and 2013. *Physis*, v. 26, n. 2, p. 417-434, 2016.
9. Brasil. Resolução 466/2012. Diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Ministério da Saúde/Conselho Nacional de Saúde, Brasília, 12 dez. 2012.
10. Batista FS, Silveira LO, Castillo JJAQ, Pontes JE, Villalobos LDC. Perfil Epidemiológico das Fraturas Extremas em Vítimas de Acidentes com Motocicleta. *Acta ortop bras*. 23.1. 2015: 43-46. PMC . Rede. 10 de setembro de 2018 [acesso em 10 ago 2018]. Disponível em: <http://www.redalyc.org/pdf/657/65738325009.pdf>.
11. Koizumi MS. Acidentes de motocicleta no município de São Paulo, SP, Brasil. Análise da Mortalidade. *Rev Saúde Pública*. 1985; 19 (6): 543-555. [PubMed]
12. Maria MA; Quadros FAA; Grassi MFO. Systematization of nursing care in urgency and emergency services: feasibility of implementation. *Rev Bras Enferm*. [Internet]. 2013.
13. Soares VFR, Dantas DV, Dantas RAN, Costa IKF, Leite JEL. Atuação do enfermeiro no atendimento à criança vítima de trauma: revisão de literatura. *Semina* [Internet], v. 13, n. 1, p. 125-135, 2015 [acesso em 10 ago 2018]. Disponível em: <https://periodicos.unifacex.com.br/Revista/article/view/643>.
14. Dias MSC; Paula MAB; Silva Morita, ABP. Artigo Original 1-Perfil Profissional de Enfermeiros Estomatoterapeutas Egressos da Universidade de Taubaté. *Revista Estima*, v. 12, n. 3, 2016.
15. Oliveira SS. Deliberação moral da enfermeira no cuidado pré-hospitalar à luz da fenômeno-nologia social. 2014.
16. Janneke Berecki-Gisolf, Vasoontara Yiengprugsawan, Matthew Kelly, Roderick McClure, Sam-ang Seubsman, Adrian Sleight. The Impact of the Thai Motorcycle Transition on Road Traffic Injury: Thai Cohort Study Results. *Ed. Jake Olivier. PLoS ONE*10.3 (2015): e0120617. PMC. Web. 11 Sept. 2018.
17. Tavakoli KA, Rabieyan R, Besharati MM. Modelar o efeito das características do operador e do passageiro no risco de fatalidade de acidentes de motocicleta. *Rev Invest Lesões e Viol*. 2016; 8 (1): 35-42. doi: 10.5249 / jivr.v8i1.650.
18. Administração Nacional de Segurança no Trânsito Rodoviário. Motocicleta Helmet Use em 2014: geral resultados fatos de segurança de tráfego. Departamento de Transportes dos EUA; Washington, DC: 2015. Nota de pesquisa. Relatório No. DOT HS 812 110. [Ref lista]
19. Instituto de Seguros para Segurança Rodoviária. Autor; Arlington, VA: 2016. Mar 2016, [acesso: 16.03.16]. Uso de capacete de motocicleta. Disponível:<http://www.iihs.org/iihs/topics/laws/helmetuse?topicName=motorcycles>.
20. Botarelli FR. Conhecimento do enfermeiro sobre o processo de cuidar do Paciente com traumatismo cranioencefálico. 181f. 2010. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) -Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2010.
21. Gorios C, Armond JE, Rodrigues CL, Pernambuco H, Iporre RO, Colombo-Souza P. Analysis of hospitalization occurred due to motorcycles accidents in São Paulo city. *Acta ortop bras*. [Internet]. 2015 Aug [cited 2018 Nov 08] ; 23(4): 212-214. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-78522015000400212&lng=en.
22. Liberatti CLB. Acidentes de motocicleta em Londrina: estudo das vítimas, dos acidentes e da utilização de capacete [Dissertação de Mestrado]. Londrina: Centro de Ciências da Saúde/Universidade Estadual de Londrina; 2011.
23. Seerig LM. Motociclistas: Perfil, prevalência de uso da moto e acidentes de trânsito-Estudo de base populacional. 2012. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Pelotas.

Recebido em: 22/11/2018

Revisões requeridas: 15/05/2019

Aprovado em: 22/07/2019

Publicado em: 23/03/2020

Autor correspondente

Edson Batista dos Santos Junior

Endereço: Rua Orgendina Gomes, 1358, Renato Parente

Sobral/CE, Brasil

CEP: 68980-000

E-mail: fmfernandescb@gmail.com

Número de telefone: +55 (86) 99412-8071

Divulgação: Os autores afirmam não ter conflito de interesses.